

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça Feira 13 de Dezembro de 1814.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

### BAHIA.

**T** Raducção interessante de hum folheto sobre o Governo de *Bonaparte*; a qual concluiremos em outro número.

*Revista filosofica, e politica do Reinado de Bonaparte.*

**Valorosos Francezes!** Glorificai a DEOS, e dai-lhe graças por seus beneficios. Ha vinte e tres annos que gemeis debaixo da harrorosa tyrania de facciosos regicidas, que successivamente se apoderarão do sceptro dos vossos Reis. Pelo emprego profundamente meditado de todos os meios astuciosos, cujas molas podem desenvolver reunidas a impiedade, a impustura, e a perfidia, tinham esperado fazer eterno o jugo de bronze que vos haviam lançado, e que demais a mais, em seu cego furor, destinavão a comprimir todas as nações. — Enchêrão porém estes sediciosos a medida dos crimes com que horrorizarão a terra; a voz do sangue innocente que derramarão, e em que constantemente se onoparão, subio finalmente até ao throno do Eterno; sobre elles carregou seu poderoso braço, e por hum decreto da sua misericordia para comvosco, illustrando todos os Soberanos da Europa, tanto sobre os interesses dos seus Povos, como sobre os de toda a Sociedade, elle os conduz, cubertos com o seu escudo, para apagar para sempre em seu fóco a chamma da sedição, da rebellião, e da impiedade; e por via deste grande exemplo, unico nos annaes do Mundo, ensinar a todos os Povos da Terra, que os Thronos são reciprocamente garantes da sua mutua existencia, e que não podem huns poucos de facciosos impunemente abalallos. As cem bocas da Fama de toda a parte annunciarão que os Soberanos da Europa, dirigidos pelo espirito de justiça do Altissimo que os conduzia, vinhão cicatrizar as chagas da desventurada *França*, restituindo-lhe o

seu legítimo Soberano, a cujo lado se achava a Filha respeitavel do desgraçado, do benefico, do virtuoso *Luiz XVI*. — Ah! qual he o *Francez* digno deste nome, que poderá ver, sem derramar lagrimas de alvoroço e de ventura, este terno espectáculo, digno dos olhos do Ceo e da Terra?

*Francezes!* para ajuizar bem da extensão da inesperada felicidade que nos annunciou e concedeo a Providencia, recuai atrás hum pouco o vosso pensamento; ousai recordar-vos daquella atroz Convenção, e de todos os Monstros que figurarão naquella espelunca. Todos os passos dos facciosos, bem o sabeis, são marcados pelo sangue, pela injustiça, e pela impiedade. Forão elles os que com o ferro e o fogo perseguirão todos os homens honrados, cujas riquezas elles cubicavão. Forão elles os que derribarão os templos do vosso DEOS, para se assenhorearem dos thesouros com que os enriquecêra a piedade de vossos pais. Forão elles os que não temerão nem tremarão de collocar sobre os altares, e obrigar-vos a encensar vís prostitutas que sahião de seus torpes leitos. Forão elles os que prescreverão e obrigarão a fugir todos aquelles Prelados energicos e virtuosos, que, submissos á voz de DEOS, preferirão sem hesitar a miseria á infamia, e que (se ainda vivem) não poderão ter subsistido ha 24 annos senão pelo cuidado daquella Providencia que vela sobre os Apostolos, cuja dedicação e virtudes elles hão renovado nestes tempos de perseguição. Forão elles os que se atreverão a formar a espantosa proposição de organizar companhias de regicidas para fazerem cahir de seus thronos todos os Soberanos, e entregar seus povos a todos os horrores da anarquia. Forão elles os que no meio de seus furores se lembrarão dos afogamentos de *Nantes* e de *Bordeos*, dos barcos de alçapão, dos casamentos republicanos, das metralhações de *Lyão*. Forão elles os que crearão aquelles clubs incendiários, cujo fim era levar a desorganisação e a revolta a todas as nações. Forão elles os que fabricarão aquelles assignados enganosos, que, depois de terem arruinado a *França*, e enriquecido os seus despostas, forão por elles anniquillados sem hum real de indemnisação. Forão elles, finalmente, os que para disporem á sua vontade do público poder, vos quizerão fazer complices do maior dos crimes, assassinando em vosso nome a mais augusta das victimas, o mais justo, o mais humano, o mais compassivo dos Reis, o virtuoso *Luiz XVI*.

Todos estes Monstros; depois de cem vezes terem feito jurar, com pena de morte, odio á Monarquia e á Realeza; fartos por fim de sangue e de riquezas; temendo não viessem por seu turno a ser victimas, como tantos outros, das suas mesmas divisões; assentarão que devião, para evitar estes perigos, escolher hum Chefe, de cuja authoridade elles participassem, e que ao mesmo tempo podesse conservar em suas mãos os productos de seus crimes. — Ah! qual foi aquelle que nos conciliabulos daquella espelunca lhes pareceo digno de estar á sua frente, e de se assentar no throno dos *Francezes*? — Foi hum homem cuja fysionomia basta para inspirar todas as desconanças, e promette todas as atrocidades. Foi hum homem que, pelo seu furor em derramar sangue, se havia desde longo tempo tornado nos exercitos inimigo dos Generaes que merecião estimação. Foi hum estrangeiro, da familia mais obscura, o habitante de huma Ilha apenas civilizada, e tão miseravel aos olhos das nações, que os *Romanos* não querião aceitar escravidão della.

É como podereis vós, valorosos *Francezes*, esperar de semelhante Chefe a ventura que estes facciosos vos promettião? Ah! Para vos convencerdes do vosso engano, bastava sómente examinar por hum momento quaes erão aquelles em quem elle punha a sua confiança; quaes erão os homens que elle buscava para o cercarem, os individuos que escolhiã para seus Ministros; os de que compunha o seu Conselho de Estado, e aquelle Senado, por irrisão chamado *Conservador*, que com enfase se vos apresentava como o esteio dos vossos direitos, como o baluarte da vossa liberdade, como o defensor incorruptivel daquella Constituição extravagante, quarto filho paralytico do Abbadé *Syeyès*.

Todos estes homens (com mui pequena excepção) forão regicidas e assassinos que sahirão da Convenção. Foi o Senado o lugar em que forão empregados todos os que, no tempo da Revolução, tinham feito profissão de la-trocínio e de atheísmo; alli se empregárão os que em 1793 e 1794 tinham coberto a França de Bastilhas, e de cada falsa praça; alli tiveram finalmente lugar todos aquelles que nos execraveis dias 5 e 6 de Setembro de 1792, fizerão assassinar nas prisões de *París* todas as victimas que o furor, o odio, ou o interesse alli haviam amontoado.

São por ventura estas, *Francezes*, são estas as classes em que hum Soberano honrado, virtuoso, e sensível, vai procurar os cooperadores do bem que quer fazer aos seus povos? . . . Julgai porém este homem pelas acções que sahem immediatamente da sua alma; e vereis que elle não só justificou a escolha dos facciosos que o nomeárão; mas que, pelos excessos da sua depravação, provou de mais a mais a toda a Terra, que havia deixado talvez ainda longe de si todos os seus modellos.

O seu primeiro passo na carreira da authoridade foi o vil assassinio de hum Príncipe (*d'Enghien*), que, na flor da sua idade, pela sua affabilidade, pelos seus conhecimentos, pelos seus talentos, tinha annuciado á Europa que augmentaria o número daquelles herões, que nos seculos precedentes haviam illustrado a sua Casa. — Longe de se horrorisar de huma atrocidade que cousa nenhuma podia justificar, encheo, por não dizer opprimio, de beneficios todos aquelles que tinham tido a vileza de tomar parte nella. — Todos os militares que tinham accettato esta infame incumbencia obtiverão no exercito todas as patentes que quizerão; seus parentes, todos da infima classe da Sociedade, e sem a minima instrucção, alcançárão, por outra parte, na administração civil todos os lugares lucrativos e de distincção; e a origem aviltadora e impura de todas estas graças, deo a prova sem réplica de que o homem que as concedia era incapaz de experimentar jámais as doces emoções da virtude.

*Entrarão neste mez as Embarcações seguintes.*

Em 2. De *Alcobaça* a *Sumaca S. Antonio Feliz*, Mestre *Constantino Tiburcio Soares*, 5 dias de viagem, carga madeira. Dono *Ignacio José da Cunha*.

Em 3. De *Castelo da Mina*, pela *Ilha de S. Thomé*, a *Chalupa Conceição*, e *S. Anna*, Mestre *Pedro Gomes Brandão*, 35 dias de viagem, do ultimo Porto, carga 152 captivos, morrerão 3. Dono *Manoel Gonçalves Rodrigues*.

Em 5. Do *Rio Grande* a *Sumaca Florinda*, Mestre *José Theodoro de Sou-*

22, 22 pessoas de equipagem, carga carne, cêbo, e couros. Dodo Theodoro José da Silva.

Em dito, Da Costa da Mina, o Bergantim *Fragatinha*, Mestre *Isidoro Martins Braga*, com escala por *S. Thomé*, de onde tras 37 dias de viagem, carga 260 captivos. Dono *Mancel José de Magalhães*.

Em 7. Do Porto Alegre, a Sumaca *Elôr*, Mestre *José da Costa Ribeiro*, 19 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, cêbo, e couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em 9. Da Cotinguiba, a Sumaca *Bomfim*, Mestre *Francisco Vicente*, 3 dias de viagem, carga açúcar, e mel. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 9. Do Rio dos Camarões, o Bergantim *S. Antonio Milagrozo*, Mestre *Isidoro Antonio Vianna*, 33 dias de viagem, carga 482 captivos, morrerão 48. Dono *Manoel José Machado*.

Em 11. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Pereira da Costa*, 15 dias de viagem, 11 pessoas de equipagem, carga farinha de trigo, e cêra.

Em dito, De Calbão de Lima, a Galera *Hespanhola, Carolina*, Mestre *Antonio Guasch*, 22 dias de viagem, carga cacão, e cascarrilha, vem arribado, vai para *Cádiz*.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro* a 15 do corrente.

#### A V I S O S.

- Quem quizer carregar para o Rio da Prata, na Sumaca *Carlota*, falle com o dono *Joaquim de Azevedo Maya*, no Guindaste dos Padres, na Loja do Alemão.

- Quem quizer comprar huma Sumaquinha nova, vinda de *Alcobaça*, procure a *Ignacio José da Cunha*, na Casa de *Joaquim Francisco Ferreira*, ou na casa de *Manoel Ignacio Lisboa*; e quem quizer Couçoeriras de jacarandá, que estão no Trapiche do *Andrade*, o mesmo as vende.

- Na Loja do Alemão, na rua direita do Guindaste se vende Rapé da Princesa de superior qualidade, vindo na ultima embarcação.

- No armazem por baixo do Trapiche *Andrade*, vende-se pelo miudo, de canada para cima, agoa-ardente da terra da mais superior, e pura, fabricada no Alambique da *Goaiba*, a 600 réis a canada.

- Vende-se a casa offerecida na gazeta N.º 76, por ter fallecido o comprador.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA